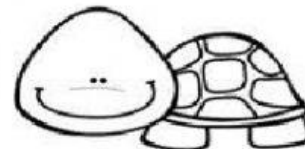


<b>ESCOLA MUNICIPAL CONSELHEIRO JOSINO</b>	
<b>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS</b>	
<b>PROFESSORA:</b> Andréa Jardim	<b>DATA:</b>
<b>ALUNO (A):</b>	<b>TURMA:</b> 5º ano
<b>CAMPO DO CONHECIMENTO:</b> Linguagens – Língua Portuguesa	<b>CÓDIGO:</b> EF35LP01
<b>HABILIDADES:</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	

## O CARNAVAL DO JABUTI



Os bichos resolveram fazer um baile de carnaval. Cada bicho deveria ir fantasiado de outro bicho, mas o jabuti resolveu ir fantasiado dele mesmo, o que deixou a raposa furiosa. O macaco contou ao jabuti que tinha sido proibido de ir ao baile porque era muito bagunceiro. O que o jabuti fez?

O jabuti riu dizendo:

— Tenho uma ideia. Você vai e diz que é jabuti fantasiado de macaco. E faça toda a bagunça por você e por mim. Eu chego no fim.

O macaco deu cambalhota de alegria e foi para o baile.

Ao chegar, a raposa o deteve. A danada estava fantasiada de pavão como uma rainha.

— Aonde vai? Está proibido de entrar aqui.

E o macaco:

— Pois eu sou o jabuti, não está vendo?

— Ah! - disse a raposa, vitoriosa - com que então entrou nos eixos! Entre, entre!

Quando o baile estava no auge deu uma louca no macaco. Saiu aos gritos arrancando juba postíças, rabos de algodão, orelhas de palhas, pele de casca de bananeira. Um escândalo. O rei fugiu desesperado no seu enorme disfarce de elefante.

Depois que o macaco já tinha acabado com a festa, o jabuti chegou. A raposa, chorando, apontou para ele:

— Jabuti, foi você.

E o jabuti riu e falou:

— Baile de carnaval sem macaco não é baile, comadre raposa. Agora vamos dançar, cada um com o rabo que tem, com as orelhas que tem, com as garras que tem. Nada de máscara, dona raposa. Isso fica bem em seu focinho de desocupada e intrigante.

O leão olhou muito serio para a raposa, que se encolheu toda e saiu muito jururu.

E o rei decretou:

— O baile continua, comandado pelo jabuti, que é tão vagaroso quanto sábio.

Valmir Ayala. O macaco e o jabuti. São Paulo: Moderna, 1968

